

Gerência editorial
Sâmia Rios

Edição
Adilson Miguel
Editora assistente
Gislene de Oliveira

Revisão
Bruna Beber e
Lilian Ribeiro de Oliveira

Edição de arte
Marisa Iniesta Martin

Diagramação
Carla Almeida Freire

Programação visual de capa e miolo
Rex Design



editora scipione

Avenida das Nações Unidas, 7221
CEP 05425-902 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tel.: 4003-3061

www.scipione.com.br
e-mail: atendimento@scipione.com.br

2015

ISBN 978-85-262-8080-9 – AL

ISBN 978-85-262-8081-6 – PR

Cód. do livro CL: 737176
CAE: 262353 AL

1ª EDIÇÃO
5ª impressão

Impressão e acabamento



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Todas as histórias que compõem esta antologia foram publicadas originalmente em livros separados na coleção Opiniões irreverentes, da editora Scipione, em 1995 e 1996, sob a responsabilidade editorial de Regina Mariano.

© Edy Lima,
representada por AMS Agenciamento Artístico,
Cultural e Literário Ltda.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lima, Edy

Opiniões irreverentes / Edy Lima; ilustrações de Maria Eugênia. – São Paulo: Scipione, 2010. (Série Diálogo Jr.)

1. Literatura infantojuvenil I. Eugênia, Maria II. Título. III. Série.

10-12512

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5



SUMÁRIO



1.
Mãe que faz e acontece 8
2.
A escola nossa de cada dia 14
3.
Presente de amigo e inimigo 20
4.
Índio cantado em prosa e verso 26

5.	
A gente e as outras gentes	32
6.	
Pátria adorada entre outras mil	36
7.	
Bicho de todo jeito e feitio	42
8.	
Pai sabe tudo e muito mais	48





1.

Mãe que faz
e acontece



A mãe da gente é sempre muito alta. Conforme a gente cresce, ela vai diminuindo de tamanho. Às vezes é magra, outras vezes é gorda, de vez em quando faz regime e fica comendo fora de hora o dia inteiro.

É sempre muito bonita, mas fica meio estranha no dia em que vai ao cabeleireiro.

Há mães de todas as cores e em todos os lugares do mundo. Podem viver em qualquer clima, tanto nas regiões geladas como onde faz muito calor. É como na cozinha, onde mexem na geladeira e no forno do fogão.

No temperamento também são assim, passam de um extremo ao outro e mudam muito de opinião:

- Por que você está tão quieto?
- Por que se agita tanto?
- Saia da frente da TV e vá fazer outra coisa.
- Não tome sol demais, entre e venha ver TV.
- Vá arrumar seu quarto.

– Saia desse quarto e vá tomar um pouco de sol.

Se as mães fossem mais bem programadas, seriam mais previsíveis e menos interessantes. Talvez a gente nem gostasse tanto delas.

Se ela fica muito tempo longe, a gente sente saudades, ainda que saiba que a certa hora ela vai voltar. Sempre voltam, mesmo que saiam todos os dias para ir trabalhar.

Quando está em casa, a gente pode sempre dispor dela, apesar de uma vez ou outra ela dar um chega pra lá:

– Não me amole, tenho mais o que fazer.

Nesse caso a gente pode dizer:

– Estou muito infeliz, você não me dá atenção.

Elas não resistem a uma chantagem emocional.

Abraçam, beijam, querem saber o que aconteceu.

Se alguém disser que a gente está ficando muito mimado, mãe responde:

– Bobagem, a gente só é criança uma vez na vida.

Mães têm colo fofinho e macio, onde a gente se aconchega e pode ficar ouvindo o coração delas bater junto ao nosso ouvido. Isso quando elas estão sentimentais e de bom humor.

Embora sejam assim tão quietinhas quando estão sentadas, podem se movimentar ligeiro no supermercado e empurrar o carrinho de compras, mexer nas prateleiras altas, olhar os preços dos produtos e nem sempre gostar que a gente vá junto. Dizem que criança quer tudo que vê. Elas também. Todo mundo gosta de comprar o que gosta. Às vezes não dá.

Uma hora dizendo uma coisa, outra hora dizendo outra, podendo trabalhar em casa e fora, sabendo ficar quieta e correr

para um lado e outro, tendo cabelo comprido ou usando perucas, sendo às vezes loira, outras horas tendo cabelos escuros, mães são versáteis e têm muitas utilidades. O mais extraordinário é que elas conseguem ser tão maravilhosas apesar de os filhos atrapalharem muito. Tanto que elas sempre dizem:

- Não me atrapalhe!
- Saia daqui que você está me atrapalhando.

E as pobres mães são obrigadas a ter filhos que atrapalham, de outro jeito não seriam mães. É como elas dizem:

- Uma coisa puxa a outra.

Pai não ajuda em nada, pelo menos as mães sempre dizem:

- Por que você não ajuda em nada?

